

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 09

novela criada e escrita por  
RENNAN LOPES

ONTV 2025

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior.

Ravena e Davi cara a cara, em meio ao cenário de destruição causado pela enchente.

**DAVI**

(estranhando)  
Que papo é esse?

**RAVENA**

É papo sério, Davi. Eu tô te convidando pra ser meu parceiro. Desde o começo, era pra ser eu sozinha nessa, mas você pode me ajudar muito a acabar com a Ema.

**DAVI**

(por cima)  
Vem cá, tu é maluca? Tá drogada? Eu acabei de perder minha casa, minha mulher e meu filho, garota. Dá um tempo. Não tô com saco pra maluquice, não.

**RAVENA**

Davi... Deixa eu te contar uma história.

Davi cruza os braços e olha para o lado, tentando ignorar.

**RAVENA**

Muito tempo atrás, eu morava num orfanato junto com outras crianças. Uma delas era um menino que virou meu melhor amigo. Ele vinha do subúrbio, era tímido, calado... Só eu conhecia aquele menino como ninguém. Comigo ele não tinha medo de contar a própria história.

(T.)

Ele me contou como ele foi parar naquele lugar. O pai e a mãe dele foram assassinados.

Davi olha imediatamente para Ravena, como se as palavras o atingissem. Passa a fitá-la fixamente.

**RAVENA**

Ele era só uma criança quando viu o pai ser morto a tiros por um grupo de bandidos, e a mãe... a mãe foi morta por uma mulher.

(começa a lacrimejar)

Uma mulher que fingia ser amiga dela, mas na verdade queria dar

(MAIS...)

**RAVENA** (...cont.)  
um golpe. Sabe quem era essa  
mulher, Davi? Sabe?

Davi vira de costas e sai andando. Ravena vai atrás dele.

**DAVI**  
(andando rápido)  
Metete o pé.

**RAVENA**  
(acompanhando)  
A Ema é uma assassina, e eu jurei  
que ia vingar o meu amigo.

**DAVI**  
Metete o pé, cacete! Chega dessa  
história pra cima de mim!

**RAVENA**  
(por cima)  
O nome dele era Davi!

Davi para de andar. Respira fundo, mas sem olhar para  
trás, onde Ravena está.

**RAVENA**  
O Davi tá morto. Mas eu, não. Eu  
tô viva e vou fazer essa mulher  
pagar caro pelo que fez com ele.  
Olha em volta. O que sobrou da  
sua vida, cara? Só escombros.  
Você tem o nome e a cara daquele  
menino injustiçado. Desde o  
primeiro momento em que eu te vi,  
eu pensei em como você seria  
importante pra eu pôr um fim na  
farsa daquela vagabunda.

**DAVI**  
Vai. Embora. Daqui.

**RAVENA**  
Se você vier comigo, eu consigo  
um lugar pra você morar, um  
emprego-

**DAVI**  
(vira para ela)  
Então é isso? Se eu for útil pra  
esse teu planozinho maluco, tu me  
arruma tudo do bom e do melhor.  
Agora, se eu não quiser arriscar  
minha pele por alguém que eu nem  
conheço, tu não é capaz de me  
estender a mão? É essa a tua  
empatia, Ravena?

**RAVENA**

Vem comigo, por favor.

**DAVI**

A culpa disso tudo aqui é tua. Se eu não tivesse ido entregar aquele maldito pedido que tu fez, eu poderia ter feito algo pela Paula. Eu poderia ter salvo o meu filho!

**RAVENA**

Agora você tá sendo injusto. Eu não tenho responsabilidade nenhuma sobre-

**DAVI**

Você não tem é que tá aqui falando comigo. Eu não te conheço. Eu não conheço esse Davi. Eu não conheço essa Ema. Pra mim, esse povo todo não existe. Sempre foi assim, e é assim que vai continuar sendo.

**RAVENA**

Davi...

**DAVI**

(interrompe)

Vaza. Procura o teu rumo. Hoje é o pior dia da minha vida, e eu não tô disposto a perder nem mais um minuto contigo piorando ele ainda mais.

Ravena olha para baixo, vencida.

**RAVENA**

Eu enviei meu endereço pro seu celular. Quando quiser, me encontra lá.

**DAVI**

(grita, chorando)

Vaza daqui!!!!!!

Ravena dá meia volta e vai saindo.

**DAVI**

(exaltado, em surto)

Vai embora!!! Vai  
emboraaaaaaa!!!! Saaaaiiii!!!

Ele leva as mãos à cabeça e cai em um choro copioso, enquanto Ravena segue caminhando na direção oposta.

## 2 INT. CARRO DE RAVENA - DIA

Sonoplastia: Instrumental triste

Ravena dirige enquanto seus olhos se enchem de lágrimas. Ela passa a mão pelos olhos e pelo nariz, tentando recompor-se. Sua angústia é visível.

SONOPLASTIA OFF.

## 3 EXT. CASA DE RAVENA - SALA - DIA

Dalva anda de um lado para outro diante da televisão, com o celular ao ouvido.

Barulhos de chave. Ravena entra pela porta, abalada.

**DALVA**

Minha filha, graças a Deus! Eu tô morta de preocupada. Onde cê se meteu, menina?

**RAVENA**

Desculpa, mãe. Eu acabei dormindo na Duailibe.

**DALVA**

Mas custava atender minhas ligações? Cê não sabe como um coração de mãe fica nessas horas.

**RAVENA**

Eu vou tomar um banho, tá bom? Tô exausta.

**DALVA**

Mas-

**RAVENA**

Depois a gente se fala.

Ravena dá um beijo na testa de Dalva e sobe pelas escadas.

Em Dalva, sem entender.

## 4 INT. CASA DE RAVENA - QUARTO - DIA

Ravena sentada na cama, enrolada em uma toalha, penteando os cabelos molhados.

Batidas na porta.

**RAVENA**

Entra.

A porta se abre e Trycia vai entrando.

**TRYCIA**

Com licençaaaa. A nova rica tem tempo pra falar com os pobres?

**RAVENA**

Ih, para com isso, doida. Entra aí.

Trycia senta ao lado dela na cama.

**TRYCIA**

Dona Dalva falou que tu tá mó estranha hoje, chegou de manhã em casa... Isso é homem, né, Ravena?

**RAVENA**

Que homem o quê, Trycia. Sai fora.

**TRYCIA**

É homem sim! Tô vendo na tua cara! Vambora, pode ir desembuchando. Qual que é o nome do teu ficante?

**RAVENA**

Tra-ba-lho. Esse é o meu ficante premium, tá? Passei a noite na Duailibe finalizando meu projeto, pra sua informação.

**TRYCIA**

Ihhh, deixa ela. Agora é assim, é? Voltou do estrangeiro cheia de marra, mulher de negócios.

**RAVENA**

É sério, amiga. Tô com tempo pra pensar nisso, não. Essa é a oportunidade da minha vida, entende? Trabalhando em uma das maiores empresas do país, fazendo o que eu gosto, entrando no cotidiano de uma família importantíssima... Não tenho nem tempo pra pensar em relacionamento. Não com tanta coisa que ainda quero fazer.

**TRYCIA**

Ai, pois eu admiro essa sua força de vontade, viu? Eu, se tivesse andando no mermo meio que aquele gostoso do João Pedro Duailibe, já tava casada e com três filhos debaixo do braço.

**RAVENA**

Coragem. Aquele ali é problemático à beça, vive dando dor de cabeça pra família. Imagina o que um menino daquele é capaz de fazer com namorada.

**TRYCIA**

Ih. E eu, cê não imagina o que sou capaz de fazer, não? Sou passada na casca do alho, minha filha. Rapidinho aquele homem miava fininho comigo, tô te falando.

As duas caem na risada.

**TRYCIA**

Mas eu vim atrás de fofoca. Me conta, como que tão as coisas lá no meio dos ricos?

**RAVENA**

Ah, então...

Elas continuam conversando em off.

5 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ÁREA DA PISCINA - DIA**

João Pedro e Calebe estão na piscina, jogando água um no outro.

Mia vem de dentro, vestindo uma saída de praia, mostrando a barriga levemente protuberante, e com o celular na mão.

Ela eleva o aparelho à altura do rosto e começa a gravar um story.

**MIA**

Bom dia, miamoreeeeees! Tava sumidinha porque preciso de um descanso redobrado pra nossa Zaya. Mas já levantei, tomei meu shakezinho e agora vou curtir esse sol ma-ra-vi-lho-so que tá fazendo no Rio. Ó quem tá aqui comigo!

Mia vira a câmera para João Pedro e Calebe.

**JOÃO PEDRO**

Ô, vira essa porra pra lá, caralho!

**MIA**

(para de gravar)  
Ai, João Pedro. Que boca suja.  
(MAIS...)

**MIA (...cont.)**

Vou ter que refazer a merda do story.

**CALEBE**

Ele acordou de ovo virado, Mia.

**MIA**

E quando é que esse ovo vai acordar pro lado certo, pelo amor de Deus? Garoto chato toda vida...

**JOÃO PEDRO**

Chata é você, ué. O dia inteiro enfiando esse celular na cara da gente sem pedir permissão.

**MIA**

Ah, essa é boa. E desde quando sua cara tem direitos autorais? Quem é que pagaria por isso?

**JOÃO PEDRO**

Se até essa tua barriga aí dá dinheiro...

**MIA**

E muito, tá, meu amor? Diferente de você, eu trago dinheiro pra essa casa, e não jogo fora.

**JOÃO PEDRO**

Quer que eu diga onde tu enfia o teu dinheiro?

**CALEBE**

Ô, cês podem parar, fazendo favor?

Deusdará vem de dentro.

**DEUSDARÁ**

Mia, chegou uma encomenda pra você. Tá lá na sala.

**MIA**

Ai, devem ser os recibos do patrocínio das fraldas. Tô indo.

Mia corre para dentro.

**JOÃO PEDRO**

Que isso, hein, Deusdará? Acordou mais bonita hoje. Quando é que dará, hein?

**DEUSDARÁ**

Ah, garoto, vê se me erra.

Deusdará segue pelo mesmo caminho que Mia. João Pedro fica rindo enquanto Calebe o observa com reprovação.

6

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - DIA**

Uma grande caixa, de mais ou menos 1,5m, com um laço rosa está no meio da sala. Mia e Deusdará chegam.

**MIA**

Gente, mas o quê que é isso?  
Quando foi que eu assinei  
contrato pra fazer unboxing de  
geladeira?

Subitamente, a caixa se ABRE e Fil sai lá de dentro, todo de rosa, soltando confetes.

**FIL**

Surpresaaaaaaa!!!

**DEUSDARÁ**

(dá um pulo de susto)  
Uaaaaaaahhhhh!!!!

**MIA**

(embasbacada)  
Que diabo é isso, Filipe?

**FIL**

Tempo de qualidade. Eu fiz um teste no Buzzfeed e deu que essa é a minha linguagem do amor. Agora eu vou investir mais nela pro nosso relacionamento não cair na mesmice. Resolvi começar te fazendo essa surpresa.

**MIA**

E qual seria a surpresa? Porque só tô vendo a desgraça.

**FIL**

Ué, a surpresa sou eu. Tô me dando de presente pra passar o dia todinho com você.

**DEUSDARÁ**

Misericórdia. O que tá acontecendo com os homens?

**MIA**

Ah, garoto. Se manca. Eu já te falei que a gente não tem nada.

**FIL**

Ainda! Mas se eu continuar trabalhando minha linguagem do amor-

**MIA**

Tá, tá, agora volta pra caixa. Vou fazer um story.

**DEUSDARÁ**

Pera, Mia. Cê vai filmar essa pataquada e postar pra todo mundo ver?

**MIA**

Engajamento, more. O povo ama ver os outros passando vergonha. Vambora, Fil. Caixa.

**FIL**

Peraí, peraí.

Fil vai se recolocando dentro da caixa enquanto Mia abre o celular.

**FIL**

Deusdará, meu amor, dá um lacinho bonito aqui.

**MIA**

Vai lá, Deusdará, rápido.

**DEUSDARÁ**

(indo)

Eu odeio meu trabalho.

Deusdará vai até a caixa e dá um laço em cima, fechando Fil novamente.

**MIA**

Tá pronto, garoto?

**FIL**

(de dentro da caixa)

Prontoooo!

Mia começa a filmar.

**MIA**

Genteee, acordei e tinha essa caixa aqui na sala de casa. O que será que é? Tô com medooo! Não é coisa de susto, não, né, Deusdará?

**DEUSDARÁ**

(canastrona)

Sei não, Mia. Er... Tava aí,  
né... Aí eu... Eu só deixei...  
Hehe...

**MIA**

Mas o que será-

Fil ABRE a caixa novamente.

**FIL**

SURPRESAAAA!!!

**MIA**

Aiii! Amooooor, não acredito!!!

Mia corre até Fil e os dois se abraçam.

**MIA**

Meu doidinho, como é que cê faz  
isso?

**FIL**

Ah, é sempre tempo de fazer algo  
diferente com a minha princesa,  
mamãe da minha filhota. Gostou?

**MIA**

Eu amei!!!

(p/ o celular)

Gente, bem que ele sempre diz que  
a linguagem do amor dele é tempo  
de qualidade. Olha isso! Tô  
tremendo!

Fecha em Deusdará revirando os olhos.

7

**EXT. RIO DE JANEIRO - DIA****SONOPLASTIA: Matuê - É Sal**

Takes dos pontos turísticos da cidade, sempre bastante  
movimentados.

**LETREIRO: 'DIAS DEPOIS...'**

FUNDE COM:

8

**EXT. BAR/VENDA/BOTECO/RUAS - DIA**

Take de Davi entrando em um bar e entregando um papel ao  
balconista, que responde com um aceno negativo de cabeça.

Take de Davi pilotando sua moto pelas ruas.

Ele faz o mesmo em uma venda típica de bairro, também  
recebendo uma negativa da balconista.

Mais uma vez sua moto rodando.

Em um boteco parecido com o primeiro, Davi também entrega o papel, mas a mulher nega.

A moto segue rodando pelos becos do Rio.

9

**EXT. VIADUTO - DIA**

Davi vem pilotando sua moto e a estaciona embaixo do viaduto, onde estão alguns mendigos sentados sobre pedaços de pano.

Ele desce da moto e senta sobre uma toalha. Apoia a cabeça nos joelhos, exausto e triste.

SONOPLASTIA OFF.

Em certo momento, Davi passa as mãos pelos bolsos, como se procurasse algo. Não encontra.

Olha para a moto.

DETALHE: A chave está na ignição.

Ângulo abre e há um rapaz mal encarado montado na moto.

**DAVI**

(levantando)

Ei!

O rapaz DÁ A PARTIDA e sai com a moto.

**DAVI**

Ei, ei! Peraê! Não!!!

Davi corre um pouco atrás da moto, mas ela já vai longe. Ele para e se ajoelha no chão. Respira fundo, acabado.

Close nele.

10

**INT. CASA DE RAVENA - QUARTO - DIA**

Ravena diante do espelho, com a blusa levantada, deixando aparente a sua cintura. Ela está aplicando uma seringa com uma agulha no local.

Não demonstra dor com a entrada da agulha. Finaliza e descarta a seringa em uma lixeira ali perto.

Toques na porta. Dalva abre uma fresta.

**DALVA**

Filha? Tem visita pra você aí embaixo.

**RAVENA**

(baixa a blusa)  
Quem é?

11 **INT. CASA DE RAVENA - SALA - DIA**

Ravena desce as escadas em direção à porta. Quando chega lá, depara-se com DAVI.

**RAVENA**

Davi?

**DAVI**

(sério)  
O que eu tenho que fazer?

Closes alternados entre os dois. Fecha em Davi.

=====ABERTURA=====

12 **INT. PENSÃO DA KÁTIA - SALA - DIA**

Trycia, Donatelo e Vaninha apertam-se diante da janela, espiando algo lá fora.

**VANINHA**

Ah lá, ah lá! Entrou na casa!

**DONATELO**

Cadê?

**TRYCIA**

Tá cego?

**DONATELO**

Não, mas com esse teu cabeção na frente fica difícil de ver alguma coisa.

Kátia vem da cozinha e dá de cara com o amontoado.

**KÁTIA**

Quê que cês tão espiando aí?

**VANINHA**

Ih, dona Kátia, babado. Chegou um homi, um homão, aí na porta da Ravena.

**KÁTIA**

Ah, é? Deixa eu ver.

**DONATELO**

Agora já entrou.

Todos saem da janela e vão para o sofá.

**DONATELO**

(CONT'D)

Como é que pode, né? Ravena saiu daqui tão coitadinha, tão rococó, e agora voltou poderosíssima. Até namorado já arrumou.

**VANINHA**

E que namorado, viu? Quem arrasa no mundo é ela.

**TRYCIA**

Ah, gente, isso nem peguete deve ser. Falei esses dias com ela e a gata jurou de pé junto que não tá ficando com ninguém, nem pensa nisso. Só trabalho, trabalho e trabalho.

**KÁTIA**

Deus me livre! Eu tiro por mim. Tá pra mais de 15 anos que minha vida é só trabalho, trabalho e trabalho, e ó como eu tô. Um caco!

**DONATELO**

Ah, que isso, dona Kátia?! Cê tá inteiraça, gata. Ainda é jogo arrumar um bofe. Ó, dizem que os 50 são os novos 30, viu?

**KÁTIA**

Que 50, garoto? Tá maluco? Agora que eu tô passando pelos 40.

**VANINHA**

Ah, mas as teias de aranha já tão pra mais de 65.

**KÁTIA**

(dá uns tapinhas nas costas de Vaninha)

Vambora, cabô essa palhaçada. Procurar trabalho, anda. Teia de aranha tá no teto da despensa, que faz 1 mês que cê não limpa.

**VANINHA**

E tem quantos meses que a senhora não me paga mesmo?

**KÁTIA**

Agora cê vê... Tô sem moral dentro da minha própria casa. Se eu tivesse um homem pra botar ordem nisso aqui, as coisas seriam bem diferentes.

**VANINHA**

Epa! Que fala machista foi essa?  
Cheirou cola?

(passa o braço por trás de  
Kátia)

Agora eu tô do seu lado. Quê que é isso? Dependente de homem? Ah, não. Nós duas vamos colocar essa pensão nos trilhos.

**KÁTIA**

Olha, eu dispenso. Desfazendo essa bagunça já ajuda bastante. Não têm o que fazer, não? O dia todo fuxicando a vida alheia.

**TRYCIA**

Ih, gente, eu acho que dona Kátia tá com saudade do pescador parrudo, hein?!

**DONATELO**

Sempre suspeitei.

**KÁTIA**

Que isso? Não é nada disso.

**TRYCIA**

Confessaaaa! A senhora sonha com o dia em que o pai do Nando vai reaparecer, né? Em cima do barco, camisa aberta, peitoral definido, segurando uma lança...

**KÁTIA**

Aquele traste que me abandonou com a barriga desse tamanho? Eu passo! Agora vamo desfazendo essa bagunça, anda. Cês não têm o que fazer, não? Pra fora da minha sala, bora.

Trycia, Donatelo e Vaninha sobem as escadas caindo na gargalhada.

Kátia, constrangida, senta no sofá. Olha para o móvel ao lado, onde está repousado um porta-retrato. Na foto, um homem atlético, sem camisa, de cabelos compridos, posa de frente para o mar.

Kátia observa a foto por alguns instantes até que EMBORCA o porta-retrato, escondendo a foto.

Cruza as pernas e olha para o alto, afastando os pensamentos.

Nela.

13

**INT. CASA DE RAVENA - SALA - DIA**

Davi sentado no sofá e Ravena na poltrona à sua frente. Dalva serve dois copos de suco em uma bandeja sobre a mesa de centro.

**DALVA**

Agora eu vou deixar vocês à vontade.

**RAVENA**

Obrigada, mãe.

Dalva sobe as escadas.

**RAVENA**

E então, Davi? Repensou a minha proposta?

**DAVI**

Na real, não tinha muito o que pensar porque cê nem me explicou, né.

**RAVENA**

Você não deixou.

**DAVI**

Pô, eu tinha acabado de perder minha mulher e meu filho, e todas as minhas coisas tavam embaixo daqueles escombros. Tu consegue imaginar como tava a minha cabeça?

**RAVENA**

Tudo bem. Eu entendo.

**DAVI**

Depois da enchente, mandaram a gente pra um desses abrigos, tá ligado? Mas, pô, a galera não tá mais se dando comigo. Eles me olham como se eu fosse culpado, como se eu tivesse traído a Paula enquanto eu precisava.

**RAVENA**

Meu Deus, que horror. Você tava trabalhando! Peraí, isso tem a ver com eu ter aparecido lá no morro aquele dia?

**DAVI**

Claro que tem, né. O povo fala.

**RAVENA**

Davi... Me desculpa... Eu-

**DAVI**

(por cima)

Tá suave. Eu saí do abrigo, deu pra mim não.

**RAVENA**

E onde cê tá morando agora?

Davi baixa a cabeça, envergonhado.

**DAVI**

Eu tô morando onde dá. Mas eu não vou aguentar por muito tempo. Eu só preciso saber o que você precisa que eu faça pra me arrumar um emprego e um lugar pra ficar.

**RAVENA**

Claro. É muito bom saber que eu posso contar com você, Davi.

Closes alternados.

14 **EXT. CASA DE RAVENA - FRENTE - DIA**

Davi e Ravena vêm saindo.

**RAVENA**

Então a gente fica combinado assim. Amanhã à tarde, na mansão.

**DAVI**

Mec. Mas e o lugar pra eu ficar, pô? Tô precisando muito.

**RAVENA**

Ah, quanto a isso cê pode ficar tranquilo. Vem.

Ravena passa pelo portãozinho da casa e ganha a rua. Davi a segue.

15 **INT. PENSÃO DA KÁTIA - SALA - DIA**

Seu Portelinha sentado na poltrona lendo um jornal, com os pés sobre a mesa de centro. Trycia e Donatelo no sofá, mexendo em seus celulares.

Vaninha passa o espanador nos móveis. Chega à mesa de centro.

**VANINHA**

Levanta o pé, Seu Portelinha,  
senão não casa mais.

**SEU PORTELINHA**

Como se eu ainda tivesse  
esperança.

A campainha toca. Vaninha vai até a porta e atende.

É Ravena, ao lado de Davi.

**VANINHA**

Ô, Ravena. Tudo bom?

Trycia e Donatelo levantam rapidamente e ficam espiando a porta.

**RAVENA**

Tudo bem, Vaninha. A dona Kátia  
tá? Eu vim saber se ela tem lugar  
pra mais um inquilino aqui na  
pensão.

Closes alternados entre todos.

Fecha em Davi, meio sem jeito.

16 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA/NOITE**

**SONOPLASTIA: Dilsinho - Sou Pagodeiro**

Imagens do anoitecer na cidade.

FUNDE COM:

17 **EXT. ORLA DE IPANEMA - NOITE**

Movimentação corriqueira no local. Os quiosques ao longo do calçadão já estão iluminados, e os últimos raios de sol estão indo embora no céu.

Marcelo vem correndo ao longe, sem camisa, com fones de ouvido, bastante suado. Para de frente para um quiosque e leva as mãos aos joelhos para respirar, bastante ofegante.

Passa as mãos pelos cabelos molhados de suor e olha algo no smartwatch. Parece satisfeito. Dá uma última respirada.

**HOMEM DO QUIOSQUE**

(V.O.)

Saindo uma água de coco no  
capricho!

SONOPLASTIA OFF.

18 **EXT. QUIOSQUE NA PRAIA - NOITE**

O homem do quiosque entrega um coco com um canudo para Marcelo, que está sentado em um banquinho.

**MARCELO**

Valeu, meu grande.

Marcelo olha para o lado e nota uma MOÇA olhando para ele, sentada em um banco mais afastado, também tomando água de coco. Ela sorri de canto.

**HOMEM DO QUIOSQUE**

Esse aí tá daquele jeito, viu, Marcelão? Uma delícia.

**MARCELO**

(sem tirar os olhos da moça)

É... Desse quiosque só sai delícia mesmo.

Marcelo suga o canudo enquanto olha para a moça, que faz o mesmo.

19 **EXT. RUA - NOITE**

Local meio escondido. Marcelo joga a moça na traseira de um carro e a beija com muita vontade. Ela retribui na mesma intensidade.

**MARCELO**

Que isso, gatinha... Esse seu fogo vai me deixar maluco, sabia?

E volta a beijá-la.

De repente, o celular começa a tocar. Marcelo tira o aparelho do bolso e olha o visor. Revira os olhos e atende.

**MARCELO**

Alô?

ALTERNA COM:

20 **INT. APTO DE ÍTALA - QUARTO - NOITE**

Ítala sentada na cama com o celular ao ouvido.

**ÍTALA**

Onde cê tá, Marcelo?

**MARCELO**

Eu? Ué, tô na praia fazendo minha corrida de todo dia.

**ÍTALA**

Fiquei preocupada. Você não costuma ficar até tarde.

**MARCELO**

Cê tá falando com um atleta, minha vida. Hoje foi dia de bater meu PR. Fica tranquila que eu já tô voltando, tá bom?

**ÍTALA**

Tá. É que eu... eu pensei...

**MARCELO**

Eu sei muito bem o que você pensou, meu amor. Tá tudo bem. Já falei que comigo não precisa se sentir insegura. Eu te amo, tá? Quer jantar fora hoje?

**ÍTALA**

Jantar fora? Ah, eu até já fiz uma coisinha qualquer com um frango que tinha...

**MARCELO**

Japa, pode ser?

**ÍTALA**

(se entrega)

Pode. Pode sim, meu amor. Mas não demora mais, tá?

**MARCELO**

Fechou. Beijo, minha linda.

21 **EXT. RUA - NOITE**

Marcelo desliga e põe o celular no bolso.

**MOÇA**

Parece que atrapalhei alguma coisa.

**MARCELO**

Epa! Jamais. Você só ajuda, gatinha.

Marcelo volta a beijá-la com voracidade.

22 **INT. RESTAURANTE - HALL - NOITE**

CÂM passeia pelo local sofisticado, à meia luz, com música ambiente.

Vamos buscar Ravena, sentada sozinha a uma das mesas. Ela olha para o celular algumas vezes, impaciente.

De repente, Ema aparece diante dela.

**EMA**

Ravena?

**RAVENA**

Ema!

Ravena levanta e dá dois beijos em Ema.

**EMA**

Demorei?

**RAVENA**

Imagina. Cheguei há pouco tempo também.

**EMA**

Menina, que trânsito é esse nesse Rio de Janeiro? A gente marca um jantar e tem que sair de casa na hora do almoço, senão é atraso na certa. Tsc.

**RAVENA**

(ri, simpática)

Um horror mesmo.

Ema levanta a mão para um garçom.

**EMA**

Querido. Um rosé pra mim, por gentileza.

(p/ Ravena)

Me acompanha?

**RAVENA**

Claro. Duas taças, ok?

**GARÇOM**

Perfeitamente.

O garçom sai.

**EMA**

Tô curiosa. O que de tão importante você tinha pra me contar? Fiquei pensando naquela ligação o dia inteiro.

**RAVENA**

É algo do seu interesse, mas eu fico meio sem jeito de falar...

**EMA**

Ah, não. Sem jeito comigo? Parou, né, colega?! Eu sou sem grilo, pode falar na lata.

**RAVENA**

Então... É que eu escutei uma conversa sua há uns dias.

**EMA**

Uma conversa minha?

**RAVENA**

Calma. Eu explico. Quando eu fui testar o VI.DA, o meu software, na mansão com vocês, eu percebi como você ficou desconfortável com a memória do Doutor Hugo. Eu fui tentar falar com você pra apaziguar a situação, mas acabei escutando você e ele conversando sobre aquele menino... É Davi, não é?

**EMA**

Só de escutar o nome dessa peste eu... Olha, vem cá, você tava certa. Não gosto de ninguém escutando minhas conversas atrás da port-

**RAVENA**

(por cima)

Eu encontrei o Davi.

Ema cala, sentindo o baque.

Nesse momento, o garçom chega e serve duas taças de vinho rosé. As duas ficam se olhando até ele sair.

**EMA**

Quê que cê tá dizendo, garota?

**RAVENA**

Eu achei ele, o menino que esteve na casa de vocês há mais de 20 anos. E eu já sei a história toda. Eu sei porque eu fiz ele contar, me fazendo de amiga dele. E olha como são as coisas... Acho que foi o momento certo pra eu escutar sua conversa atrás da porta.

(tom)

Ele quer se vingar.

**EMA**

Se vingar? De quê?

**RAVENA**

Ema, não precisa esconder. Como eu disse, eu sei o que aconteceu.

(MAIS...)

**RAVENA** (...cont.)

Se você lembrar da nossa primeira conversa, eu disse que também faria de tudo pra conseguir uma vida melhor. E quando eu disse tudo, era tudo mesmo. Portanto, não tem por que você se sentir envergonhada de assumir isso pra mim.

(segura as mãos de Ema)

Eu tô aqui porque eu sou sua amiga. E eu acho que vale muito a pena te avisar dos passos que aquele garoto tá dando. Eu sei que tenho muito a ganhar te ajudando nessa.

Ema toma um gole do vinho, sem tirar os olhos desconfiados de Ravena.

**EMA**

Como você encontrou ele?

**RAVENA**

Ema, eu trabalho com tecnologia. Me surpreende o Dr. Hugo não ter encontrado, porque achar um Davi nas listas dos orfanatos do Rio não é tão difícil. Ainda mais se cruzar os dados com os noticiários da época. O acidente da Andreia... a morte...

**EMA**

Chega. Essa história tá enterrada. Eu quero esse menino longe da minha casa!

**RAVENA**

É por isso que eu tô te contando tudo isso. Você e a sua família estão sob ameaça por causa do Davi. Mas nós vamos afastar ele.

**EMA**

E como você pretende fazer isso?

**RAVENA**

Tem uma frase que diz: mantenha seus amigos por perto, e seus inimigos mais perto ainda.

Ravena toma um gole e sorri para Ema.

**EMA**

Ravena, eu não sou mulher de meias palavras. Comigo o papo é

(MAIS...)

**EMA (...cont.)**  
reto. Desembucha de uma vez qual  
é o plano.

**RAVENA**  
Pois bem. Vamos a ele.

Fecha em Ravena.

23 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE/DIA**

**SONOPLASTIA: Instrumental de suspense**

Tomadas do amanhecer em vários pontos do Rio. Take final na fachada da Mansão dos Duailibe.

24 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA DE REFEIÇÕES - DIA**

Hugo, João Pedro, Mia, Calebe, Maitê e Lídia sentados à mesa. A cozinheira serve os pratos no centro da grande mesa. Ema de pé, observando tudo.

**LÍDIA**  
Eu ainda estou curiosa pra saber  
que ocasião especial é essa que  
pede um almoço tão inesperado no  
meio da semana.

**EMA**  
Ah, Dona Lídia, a senhora vai  
adorar! Aliás, todos aqui vão.  
Nós vamos receber uma pessoa que  
há muito tempo não vemos. E é  
sempre bom matar as saudades, não  
é?

**JOÃO PEDRO**  
Ih... Se for a Tia Sula, eu tô  
indo nessa.

**LÍDIA**  
João Pedro! Mais respeito com a  
minha irmã!

**EMA**  
Não, não é a Tia Sula.

Todos reagem aliviados.

**HUGO**  
Mas então quem é, Ema? Pra quê  
tanto suspense?

A campainha toca.

**EMA**

Cê vai saber agora, meu amor!

Ema corre para a sala e deixa o clima de curiosidade na mesa.

**CALEBE**

Eu tenho medo dessas surpresas da Ema, viu? Da última vez, nasceu a Mia.

**MIA**

Gente, de graça? E você, filho de chocadeira?

**CALEBE**

Repete isso!

**HUGO**

Ei! Parou, os dois! Se a Ema fez essa produção toda, é porque a pessoa que nós vamos receber é realmente muito importante, e é bom que todos vocês a tratem como se fosse da família.

**EMA**

(O.S.)

Como um irmãozinho!

Ema volta da sala acompanhada de Ravena e Davi. Close nele, meio deslocado.

**EMA**

Não estão reconhecendo?

Silêncio constrangedor.

**EMA**

É o Davi, meu amor! Sentiu saudades dele?

BAQUE. Todos na mesa se entreolham, chocados.

Closes alternados entre Davi sem jeito, Ravena atenta a tudo, Ema sorrindo, Hugo pasmo e Lídia desconfiada.

CONGELA num quadro com Ema, Ravena e Davi.

=====FIM DO CAPÍTULO=====